

Jesus, O Antigo Testamento e Você

(Mateus 5:17–20)

Chegamos a uma nova seção do sermão do monte (5:17–48). Na seção sobre as bem-aventuranças (5:3–12), predominou a *terceira* pessoa: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque *deles* é o reino dos céus” (v. 3; grifo meu). Quando Jesus expandiu a oitava bem-aventurança, Ele mudou para a *segunda* pessoa: “Bem-aventurados *sois* quando, por minha causa, *vos* injuriarem, e *vos* perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra *vós*” (v. 11; grifo meu). A segunda pessoa continuou por toda a seção sobre a influência (vv. 13–16): “*vós* sois o sal da terra”; “*vós* sois a luz do mundo” (vv. 13a, 14a; grifo meu). Na terceira seção (vv. 17–48), a segunda pessoa (“*vós*”) continua em uso, mas a ênfase está na *primeira* pessoa (“eu”). Leia o trecho de abertura (vv. 17–20) e veja quantas vezes ocorre a palavra “eu” como pronome oculto: “eu vim”, “eu não vim”, “eu vos digo” e novamente “eu vos digo”.

O tema principal de Mateus 5:17–48 é a relação de Jesus com a lei de Moisés (e o mau uso da lei pelos judeus). A passagem começa com uma introdução (vv. 17–20), seguida por cinco ou seis ilustrações¹ ou exemplos dos princípios expostos na introdução. Nesta lição, analisaremos as palavras de abertura dessa seção e nas próximas, estudaremos os exemplos.

¹Jesus usou expressões como “Ouvistes que foi dito... eu, porém, vos digo” (ou seus equivalentes) seis vezes. Todavia, se o ensino sobre o divórcio (vv. 31, 32) fizer parte da exposição sobre adultério (vv. 27–30), serão somente cinco ilustrações.

JESUS RESPEITAVA A PALAVRA DE DEUS (5:17, 18)

A Palavra a Ser Cumprida (v. 17)

O texto começa com Jesus dizendo: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas” (v. 17a). “A Lei ou os Profetas” eram duas das divisões judaicas do que hoje chamamos de Antigo Testamento². Os dois termos às vezes eram usados com referência ao Antigo Testamento inteiro (compare com Mateus 7:12; 11:13; 22:40; João 1:45; Atos 24:14; 28:23) e é dessa forma que eles são usados aqui. A palavra traduzida por “revogar” (*kataluo*³) possui uma variedade de possíveis significados, incluindo “lançar abaixo”, “anular” e “invalidar”⁴. A ERC diz “destruir”.

Por que Jesus julgou necessário dizer que Ele não veio revogar ou anular a Lei ou os Profetas? Talvez Ele tivesse um propósito *geral*. É possível que já circulassem críticas contra Jesus. Mateus não registrou nenhum debate anterior entre Jesus e os líderes religiosos judeus, mas outros relatos do evangelho indicam que Jesus já havia Se envolvido em controvérsias relativas às tradições do sábado (veja Marcos 2:24; João 5:16, 18). Mesmo que esses incidentes ainda fossem acontecer, era inevitável

²Havia uma terceira divisão chamada “as Escrituras”. Visto que o Livro de Salmos ocupava a maior parte das Escrituras, a divisão tripla era às vezes citada como a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos (veja Lucas 24:44).

³O termo é formado por *luo*, “perder”, fortalecido pela preposição *kata*, “de acordo com”.

⁴F. W. Gingrich e F. W. Danker, *Léxico do N.T. Grego/Português*. Trad. Julio P. T. Zabatiero. São Paulo: Edições Vida Nova, 1984, p. 111.

que Jesus colidisse com as autoridades religiosas e, mais cedo ou mais tarde, fosse acusado de incentivar o povo a ignorar a Lei de Moisés. Era, então, importante para Jesus, logo no começo de Seu ministério, afirmar claramente Sua opinião sobre a Lei.

O mais provável é que Jesus tinha um propósito *imediato* ao reforçar que Ele não veio revogar ou anular a Lei. Ele estava prestes a fazer uma série de declarações alarmantes, declarações que poderiam levar à interpretação de que Ele não respeitava a lei de Moisés. Antes de fazer tais declarações, Ele quis estabelecer que tinha o maior respeito pela vontade revelada de Deus.

Isso nos conduz a outra pergunta: o que Jesus quis dizer quando afirmou que não veio revogar a Lei? Alguns usam essa afirmação para ensinar que a lei de Moisés em sua totalidade ainda está em vigor hoje — mas muitas passagens indicam outra coisa. Por exemplo, Hebreus 9 fala da “primeira aliança” e depois afirma que Jesus “é o mediador de uma *nova* aliança” (vv. 1, 15; grifo meu). O próximo capítulo, ainda se referindo às duas alianças, diz: “[Deus] *Remove* o primeiro para *estabelecer* o segundo” (10:9b; grifo meu). Paulo escreveu:

Porque ele [Jesus] é a nossa paz, o qual de ambos [judeus e gentios] fez um; e, tendo derribado a parede da separação [a lei de Moisés] que estava no meio, a inimizade, *aboluiu*⁵, na sua carne [na cruz], a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois [judeus e gentios] criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz (Efésios 2:14, 15; grifo meu).

Jesus disse que Ele não veio revogar ou abolir a Lei, mas Paulo disse que Ele *aboliu* a Lei. Como conciliar essas duas afirmações? Muitos autores denominacionais tentam conciliar essas afirmações contraditórias, dividindo as leis do Antigo Testamento em três categorias: cerimonial, judicial⁶ e moral. Os proponentes desse ponto de vista dizem que as leis cerimoniais e judiciais foram abolidas, mas as leis morais não. Sugerem eles que em Mateus 5:17 Jesus só quis dizer que Ele não veio para abolir a lei *moral*. Há vários problemas nesse ponto de vista. Um deles é que essa divisão tríplice era desconhecida pelos próprios

judeus e pelos cristãos do primeiro século⁷. Um segundo problema é que Jesus não disse nada sobre revogar *uma lei moral*. Ele disse que não veio revogar *a Lei*. No versículo 18 Jesus indicou que tinha em mente “toda” a Lei, inclusive “a menor letra e o menor traço” (NVI).

Um terceiro problema poderia ser assim expresso: quem tem o direito de decidir se uma lei é cerimonial, judicial ou moral? Muitos que propõem as três categorias falam dos dez mandamentos como o centro das leis morais do Antigo Testamento. Se fosse assim e se essas leis morais ainda estivessem em vigor, deveríamos observar o sábado de descanso, em vez de comer a ceia do Senhor no primeiro dia da semana. Se um grupo religioso tem o direito de manter a observância vétero-testamentária do sábado, quem tem o direito de dizer a outro grupo que ele não pode manter outra prática do Antigo Testamento? O ponto de vista das três categorias de lei gera mais problemas do que soluciona.

A solução para o aparente conflito encontra-se na análise cuidadosa de *tudo* que Jesus disse em Mateus 5:17–20. A frase introdutória de Jesus terminou com as palavras: “não vim para revogar, vim para cumprir” (v. 17b). A palavra grega traduzida por “cumprir” (de *pleroo*) significa basicamente “cumprir, completar”⁸. No versículo 17 várias nuances de significado são possíveis. O vocábulo pode ser entendido como:

1. “*cumprir* = fazer, levar ao fim”
ou
2. “*levar à total expressão* = mostrar algo em seu verdadeiro [significado]”
ou
3. “*encher* = completar”⁹

Se nos restringíssemos ao contexto (os exemplos após a frase introdutória), o significado primário de “cumprir” pareceria ser o número 2:

⁷A divisão da lei em três categorias “provavelmente não antecede Aquino” (D. A. Carson, “Matthew”, *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 8. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1984, p. 143). Tomás de Aquino foi um erudito católico romano que viveu entre 1225 e 1274 d.C.

⁸Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. abr. G. Kittel e G. Friedrich, trad. G. W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 867.

⁹Bauer, p. 677.

⁵“Aboliu” vem de *katargeo*, uma palavra cujo significado se assemelha ao de *kataluo*.

⁶“Leis judiciais” refere-se às leis dadas aos israelitas para governá-los como nação.

“levar [a Lei] à total expressão”, “mostrá-la em seu verdadeiro [significado]”. Por exemplo, nos versículos 27 e 28, Jesus disse: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela”. O propósito da Lei incluía definir, expor, condenar o pecado e dissuadir o pecador de cometê-lo (veja Gálatas 3:19a)¹⁰. O mandamento: “Não adulterarás” era para dissuadir as pessoas de adulterar. O que muitos não percebiam é que se o adultério é errado, então o que leva ao adultério também é errado. Jesus deixou isso claro em Mateus 5:27, 28. Num sentido, portanto, Ele levou o mandamento relativo ao adultério à total expressão.

Tudo a Se Cumprir (v. 18)

Não podemos nos restringir, porém, a uma única definição de “cumprir”. Vejamos agora o versículo 18: “Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”. Vamos nos concentrar na expressão ao fim da frase, mas, em primeiro lugar, façamos um breve comentário sobre a outra terminologia usada nesse versículo:

- “Em verdade” vem da palavra grega *amen*. “Em verdade vos digo” é “a assinatura de Jesus: nenhum outro professor é conhecido por usar essa expressão. Mateus a registra 31 vezes, João (com um duplo *Amen*), 25. Ela serve para marcar um dito importante e imbuído de autoridade”¹¹. “[Eu] vos digo” é a tônica do restante do capítulo 5 (vv. 22, 26, 28, 32, 34, 39, 44).
- “A Lei” — conforme foi usada aqui — a expressão é equivalente à “Lei” e aos “Profetas” do versículo anterior. Refere-se ao Antigo Testamento inteiro.
- “Até que o céu e a terra passem” é “menos do que uma observação específica de tempo, uma expressão idiomática para algo inconcebível”¹². Compare essas palavras com a expressão na passagem paralela em

Lucas 16:17: “E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei”. Jesus não estava dizendo que a lei de Moisés estaria vigorando até que o céu e a terra passassem; mas que *não* havia como a Lei ser anulada *sem que* fosse primeiramente “cumprida” e “tudo se cumprisse”.

- “Nem um i ou um til” é a tradução de *ἰὼτα* (*iota*), a menor letra do alfabeto grego (ι). É provável que havia uma referência intencional à menor letra do alfabeto hebraico, o *yod* (י)¹³. A palavra traduzida por “til”¹⁴ vem da palavra para “chifre” (*κεραία*, *keraiia*). Esse termo denotava “o pequeno traço usado para diferenciar uma letra hebraica de outra”¹⁵. Os dois termos referem-se às mais pequeninas partes da revelação do Antigo Testamento. Uma paráfrase do que Jesus disse seria: “nem um pingom num ‘i’ ou um travessão num ‘t’ jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.

Isso nos leva à frase temporal-condicional “até que tudo se cumpra”. “Se cumpra” está no pretérito (aoristo) do verbo comum grego *ginomai* (“eu me torno”¹⁶). A idéia é “até que todas as coisas venham a ser”. A palavra “cumpra” inclui o sentido de “cumprir” do versículo 17, mas envolve mais. A lei de Moisés deveria vigorar até que *tudo* a respeito da Lei se “cumprisse”. Quando e como isso aconteceu? A respeito da revelação do Antigo Testamento, tudo se cumpriu por meio de *Jesus* — parcialmente por meio do Seu ensino, como já sugerimos, mas completamente na Sua pessoa. Uma das razões de Jesus ter vindo à terra foi cumprir tudo que a Lei visava realizar.

Jesus cumpriu a Lei observando-a perfeitamente. (Ele foi o único que fez isso.) Ele era um judeu “nascido debaixo da Lei” (Gálatas 4:4), sujeito a seus mandamentos. Ele tinha pouco respeito pelas tradições judaicas humanas, mas mostrou o maior respeito pela lei de Deus. Sua atitude em

¹³A NVI diz “a menor letra”.

¹⁴A NVI diz “o menor traço”. Jesus estava se referindo a uma pequeníssima marca de escrita.

¹⁵W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*. Trad. Luiz Arón de Macedo. 7a. ed. São Paulo: CPAD, 2007, p. 1022. Pode-se comparar isso ao pequeno traço que distingue um “e” de um “c”.

¹⁶D. F. Hudson, *Teach Yourself New Testament Greek*. Londres: English Universities Press, 1967, p. 166.

¹⁰Em Romanos 7 e outras passagens, Paulo salientou que a Lei não cumpriu esse propósito. O problema não era a Lei, mas a perversidade do homem e a fraqueza da carne.

¹¹R. T. France, *The Gospel According to Matthew*, Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: InterVarsity Press, 1985, pp. 114–15.

¹²Ibid., p. 115.

relação a fazer a vontade de Deus se expressa nas palavras que Ele proferiu ao ser batizado: "...assim, nos convém cumprir toda a justiça" (Mateus 3:15). Jesus mostrou o tipo de vida que a Lei visava produzir. Durante o julgamento de Jesus, ninguém pôde apontar uma falha sequer dEle em cumprir algum mandamento (veja Marcos 14:55–59).

Jesus cumpriu a Lei sendo o antitipo dos tipos (sombas) apresentados na Lei (veja Colossenses 2:16, 17; Hebreus 8:4, 5; 10:1) e o cumprimento das profecias a respeito do Messias (veja Lucas 24:27)¹⁷. Ele começou Seu ministério pessoal com a mensagem: "O tempo está cumprido" (Marcos 1:15). Em relação ao ministério terreno de Jesus, Mateus afirma constantemente que isto ou aquilo "aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta" (Mateus 1:22; veja 2:23; 3:3; 4:14).

Acima de tudo, Jesus cumpriu a Lei trazendo a solução para o problema do pecado e seu castigo. A Lei fora dada para destacar o problema do pecado, mas era impotente para fazer algo por ele (veja Romanos 8:3). Quando Jesus morreu na cruz, Ele levou sobre Si o castigo por nossos pecados (veja 2 Coríntios 5:21; Gálatas 3:13). Seu último brado na cruz foi: "Está consumado!" (João 19:30). Não era só a vida de Jesus que estava se acabando ali, mas também a Sua missão de ser sacrificado pelos pecados da humanidade (1 Coríntios 15:3) estava concluída.

Jesus, portanto, também "cumpru" a Lei nos outros dois sentidos já mencionados: "*cumprir* = fazer, levar ao fim" e "*encher* = completar". Quando Ele "cumpru" a Lei em todos os três sentidos, "tudo foi consumado". Como num contrato cumprido, a velha aliança pôde ser legitimamente abolida para ser introduzida a nova aliança. Paulo escreveu que a lei "foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente" e Paulo deixou claro que "o descendente" era Cristo (Gálatas 3:19, 16; grifo meu). Paulo também disse que "a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio" (Gálatas 3:24, 25). Harold Fowler escreveu o seguinte a respeito da Lei:

...todas as coisas já foram (real ou potencialmen-

te) consumadas por Jesus, pois Ele colocou em ação — seja na Sua vida, na Sua mensagem, no Seu sofrimento, na Sua glorificação, na Sua Igreja ou no Seu reino glorioso — todos os princípios que realizariam todas as predições e padrões de Deus [Antigo Testamento].¹⁸

Jesus aboliu a velha aliança "na Sua carne" (Efésios 2:15) quando "removeu-a inteiramente, encravando-a na cruz" (Colossenses 2:14). Ao mesmo tempo, na Sua morte — a nova aliança entrou em vigor (veja Hebreus 9:15–17).

Alguém pode contestar: "Espere aí! Você disse que Jesus não veio abolir o Antigo Testamento, mas cumpri-lo e agora está dizendo que quando Jesus cumpriu o Antigo Testamento, este foi abolido? Parece que o resultado é o mesmo; então, qual é a diferença?" A diferença está na *atitude para com a Palavra de Deus* e essa é uma diferença importante.

Imagine que você e eu fazemos um contrato. Nele eu concordo em pagar a você certa quantia mensal "por serviços prestados" até que determinado total seja pago. Agora, imagine o seguinte cenário. E se eu comunicar que não pretendo cumprir o contrato, que farei o que puder para anular o acordo? Talvez eu até vá até você e rasgue o contrato diante dos seus olhos. O que isso diria a meu respeito? Que tipo de respeito isso mostraria por você e o acordo que fizemos?

Agora imagine um segundo cenário. Espalhasse um rumor de que pretendo rescindir do contrato, então eu vou até você e lhe asseguro que tenho toda a intenção de cumprir nosso acordo. Depois disso, eu cumpro a minha parte do contrato e lhe pago cada centavo prometido. Tendo esses dois cenários em mente, avalie isto: quando eu cumpro o contrato, ele perde a validade. Portanto, o resultado final em ambos os casos é o mesmo, ou pelo menos quase o mesmo: eu paro de efetuar os pagamentos. Todavia, você consegue ver a enorme diferença na minha atitude? No primeiro exemplo, eu não tenho respeito pelo nosso acordo, mas no segundo eu tenho o maior respeito por ele.

Depois que o Antigo Testamento se tornasse uma aliança cumprida, ele deixaria de vigorar para o povo de Deus. Nesse ínterim, porém, Jesus quis que todos soubessem que Ele tinha o maior respeito por ele. A lei de Deus é uma expressão

¹⁷Se Jesus tivesse vindo para *revogar* a Lei e os Profetas, Ele teria abolido algumas das evidências mais fortes de que Ele era de fato o Messias prometido.

¹⁸Harold Fowler, *Matthew I*, Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1968, p. 247.

da Sua natureza¹⁹. Não se pode respeitar a Deus e desrespeitar a Sua lei. Jesus estava, portanto, determinado a cumprir os mandamentos do Antigo Testamento.

DEVEMOS RESPEITAR A PALAVRA DE DEUS (5:19, 20)

Exemplos Maus e Bons (v. 19)

Jesus incentivou todos os Seus ouvintes a respeitarem a Lei como Ele a respeitava. No versículo 19 do texto, Ele prosseguiu:

Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

“Violar” vem da mesma raiz da palavra traduzida por “revogar” no versículo 17. Quando alguém demonstra desrespeito por uma lei infringindo-a deliberadamente, essa pessoa está demonstrando que, para ela, essa lei não é importante. Pelos seus atos, ela “violou” a lei.

A expressão “um destes mandamentos, posto que dos menores” pode demandar alguma explicação. Na lei de Moisés, os rabinos judaicos haviam contado 613 leis. Era difícil alguém se lembrar das 613 leis, muito menos observar todas, por isso eles dividiam as leis em “pesadas” e “leves” e enfatizavam as leis que chamavam de “mais importantes” ou “maiores”. Jesus usou esse tipo de terminologia quando disse aos fariseus: “tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé” (Mateus 23:23). Esse era o tipo de pensamento por trás da pergunta feita a Jesus pelos intérpretes da lei: “Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?” (Mateus 22:36; veja vv. 35–40). Quando Jesus disse “um destes mandamentos, posto que dos menores”, Ele estava se referindo a qualquer mandamento que Seus ouvintes classificassem como “mais importante” ou “menos importante”. Com efeito, Ele estava dizendo que *todos* os mandamentos de Deus são importantes e não devem ser violados intencionalmente.

Alguns podem questionar por que Jesus en-

fatizou a observância da lei de Moisés, uma vez que, em poucos anos, essa lei seria substituída pelo Seu próprio ensino. Uma das razões era que os indivíduos que não respeitavam a lei de Moisés eram mais suscetíveis a não respeitar os mandamentos de Jesus²⁰. Os hábitos de desobediência seriam assim transferidos para a nova aliança.

Jesus não só condenou quem violasse qualquer dos menores mandamentos através de seus atos, mas também quem “assim” ensinasse “aos homens”. Quando uma pessoa viola intencionalmente uma lei, geralmente ela tenta justificar seus atos. Talvez diga: “Essa lei não faz sentido, por isso não importa obedecê-la”. Através do exemplo e da palavra, essa pessoa ensina outros a ignorarem a lei também. Jesus disse que esse tipo de indivíduo “será considerado mínimo no reino dos céus”.

Em contraste com esse exemplo está o de quem “observa e ensina” os mandamentos, sejam eles mais ou menos importantes. Esse tipo de indivíduo, disse Jesus, “será considerado grande no reino dos céus”. “Reino dos céus” refere-se ao reino que Jesus disse que estava próximo (4:17) — em outras palavras, “a igreja que ele estava prestes a estabelecer”²¹.

O que Jesus quis dizer quando afirmou que alguns seriam considerados “mínimos” e outros “grandes”? R. T. France sugeriu que “a idéia é de qualidade de discipulado, não de recompensas finais”²². O uso desses termos visa produzir um contraste dramático: quem anular o menor mandamento será considerado *mínimo*, mas quem fizer o contrário será considerado o contrário: *grande*. Podemos fazer a seguinte aplicação. Qualquer um que não obedecer à lei de Deus e ensinar outros a desobedecê-la, aos olhos de Deus, é o “menor” [pior] dos professores. Jamais devemos permitir que esse tipo de pessoa ensine na igreja. Aquele que guarda a lei de Deus e ensina as pessoas a guardarem-na é “grande” aos olhos de Deus. Esse é o tipo de professor necessário na igreja do Senhor.

Exemplos Muito Maus (v. 20)

Quando Jesus mencionou aqueles que viola-

²⁰Jesus queria que Seus mandamentos fossem obedecidos (veja Mateus 7:26, 27).

²¹Albert Barnes, *Notes on the New Testament: Matthew and Mark*, ed. Robert Frew. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1970, p. 51.

²²France, p. 116.

¹⁹Robert H. Mounce, *Matthew*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1991, p. 44.

ram os mandamentos e ensinaram isso a outros, Ele estava ciente de certos homens a quem os judeus estimavam como mestres. As próximas palavras de Cristo devem ter sido surpreendentes e até paralisantes para quem O ouvia: “Porque vos digo que, se a vossa justiça²³ não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus” (5:20). A palavra traduzida por “escribas” (*grammateus*) significa basicamente “aquele que escreve” (de *gramma*, “aquilo que se escreve”)²⁴. Na época de Jesus, os escribas eram os estudiosos e professores profissionais da Lei²⁵. “Fariseus” é a transliteração da palavra grega que denota quem está “separado”²⁶. Os fariseus haviam se “separado” e se dedicado à observâncias das milhares de regras e regulamentos da lei de Moisés e das tradições a ela relativas. Quando Jesus referiu-Se aos “escribas e fariseus”, Ele estava falando dos indivíduos mais estudados e zelosos da nação de Israel. Eles eram “modelos de justiça, tanto em sua própria avaliação como na do povo”²⁷. As pessoas que estavam ouvindo devem ter questionado: “Como a nossa justiça poderia exceder à deles?”

Analisemos a sugestão de John R. Stott. Nossa justiça deve exceder a dos escribas e fariseus “no tipo e não no nível”. Jesus não estava dizendo que os escribas e os fariseus guardavam 230 mandamentos, por isso precisamos guardar 231. O desejo de Jesus é que nossa justiça seja “mais profunda, sendo uma justiça que procede do coração”²⁸.

Jesus expôs o lado tenebroso da suposta justiça dos escribas e fariseus numa série de ocasiões. Vejamos a parábola do fariseu e do publicano em Lucas 18:9–14, ou a repreensão de Jesus em Mateus 23. Todavia, não é preciso ir muito mais além do sermão do monte. No próximo capítulo, toda vez que se lê “hipócritas” (6:2, 5, 16), pode-se substituir pelas palavras “escribas e fariseus” (compare Mateus 23:13, 14, 15).

A partir das referências acima e de outras, poderíamos enumerar uma série de falhas por parte

dos escribas e fariseus. Preocupavam-se mais com ritos e rituais do que em ser moralmente íntegros. Estavam mais interessados em guardar tradições inventadas por homens do que em obedecer às leis de Deus (veja Mateus 15:3–6). Glorificavam a si mesmos em vez de Deus. Eram presunçosos. Tinham pouca preocupação com o próximo.

Todavia, a maior falha dos escribas e fariseus era enfatizar o exterior para negligenciar o interior (veja Mateus 23:25–28). Em Lucas 16:15 Jesus disse a esse grupo: “Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus”. Nos exemplos citados na última parte de Mateus 5, não só a expressão exterior do pecado será condenada, mas também a atitude do coração por trás da expressão. Jesus denunciou não só o homicídio, mas também o ódio que geralmente o precede (Mateus 5:21, 22). Ele não só disse que o adultério é errado, como também declarou que o desejo impuro é pecaminoso (vv. 27, 28).

Duas observações finais sobre Mateus 5:20 se fazem necessárias. A primeira é que, no versículo 19, Jesus falou dos que já estavam no reino (os “mínimos” e os “grandes”), enquanto no versículo 20 Ele Se referiu à entrada no reino. Para entrar no reino (a igreja), não basta observar exteriormente certas formalidades (confessar que se crê em Jesus e ser imerso). É preciso ser “obediente de coração à forma de doutrina a que fostes entregues” (Romanos 6:17; grifo meu).

Em segundo lugar, a observação menos que elogiosa de Jesus sobre os grupos religiosos mais influentes no judaísmo — os escribas e os fariseus — preparou o palco para as recorrentes colisões com esses líderes poderosos. Para todos os propósitos práticos, Jesus assinou Sua sentença de morte quando fez essa declaração. Jesus colocou literalmente a Sua vida em risco ao nos advertir contra a religião superficial.

CONCLUSÃO

Neste estudo vimos que Jesus tinha o maior respeito pela Palavra de Deus e que também devemos ter um profundo respeito por tudo que Deus revelou. Neste encerramento, gostaríamos de fazer mais alguns comentários sobre a nossa atitude para com o Antigo Testamento em geral. Alguns, sabedores de que o Antigo Testamento tornou-se uma aliança “cumprida” e “consumada” quando

²³ “Justiça” aqui significa “fazer o certo”. Especificamente, a palavra se refere a obedecer à Lei.

²⁴ *The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 82.

²⁵ Eram os “advogados” da Palestina no primeiro século (compare Mateus 22:35 com Marcos 12:28).

²⁶ Vine, p.643.

²⁷ McGarvey, p. 53.

²⁸ John R. Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*. Trad. Yolanda M. Krieven. Reimpressão. São Paulo: ABU Editora, 1986, p. 73.

Jesus morreu na cruz, decidem que não precisam dessa parte da Bíblia. Não lêem nem estudam o Antigo Testamento. Lembremos, porém, que Jesus pregou o sermão do monte pouco antes que a Lei e os Profetas se cumprissem. Mesmo plenamente ciente disso, Jesus não diminuiu Seu respeito e amor pelo Antigo Testamento.

Dois extremos devem ser evitados. Um deles diz: “Não há diferença entre o Antigo e o Novo Testamento. Ambos estão em vigor para os cristãos de hoje”. O outro extremo diz: “O Antigo Testamento não tem nada para os cristãos de hoje. Podemos descartá-lo.” É verdade que o Antigo Testamento estava no centro da velha aliança entre Deus e os judeus, mas isso não quer dizer que ele não tem valor algum para os cristãos (veja Romanos 15:4; 1 Coríntios 10:11). À medida que continuarmos a estudar Mateus 5, veremos uma estreita relação entre a antiga aliança e o que Jesus disse. Muitos dos ensinamentos de Jesus possuem uma base vétero-testamentária. Geralmente para se compreender bem o que Jesus disse é preciso entender essa base.

Os cristãos do primeiro século não tinham a aversão ao Antigo Testamento que alguns têm hoje. Por anos, até a formação do Novo Testamento, a única “Bíblia” que eles possuíam era as Escrituras do Antigo Testamento. Se você já leu o Novo Testamento, com certeza já se impressionou com as inúmeras citações que ele faz do Antigo Testamento. Alguém disse que “o Antigo Testamento é o Novo Testamento oculto, enquanto o Novo Testamento é o Antigo Testamento revelado”. O Novo Testamento deve receber maior ênfase, visto que ele expressa os termos ou as condições da nossa aliança com o Senhor. Ao mesmo tempo, tomemos o cuidado de não negligenciar o Antigo Testamento.

Notas para Pregadores e Professores

No fim desta apresentação, pode-se enfatizar o que o *Novo* Testamento ensina sobre a salvação (Marcos 16:15, 16; Atos 2:36–38).

Este estudo contém detalhes e informações úteis para você, professor e pregador, mas não necessariamente úteis para seus alunos e ouvintes. Adapte sempre as lições e suas aplicações às necessidades do seu público-alvo. Se quiser ensinar esta série em treze semanas, esta e a próxima lição deverão ser unificadas contendo duas divi-

sões principais: 1) uma introdução (5:17–20) e 2) uma ilustração (5:21–26).

Outras lições podem ser extraídas do nosso texto. Por exemplo, Jesus *cria* no que está revelado no Antigo Testamento. Hoje em dia, algumas pessoas não crêem nele. Dizem que ele está repleto de mitos. E *nós*? Cremos como Jesus cria?

Mais alguns comentários se fazem necessários a respeito das “leis morais”. Certos princípios morais básicos são reconhecidos pela maioria das pessoas, tenham ou não ouvido a respeito da Bíblia. Podemos pensar nesses princípios como decorrentes da natureza das coisas, ou podemos pensar neles como sendo “elaborados na fábrica do universo”. Por exemplo, a maioria das sociedades proíbe o assassinato e o roubo. Tais princípios morais encontram-se em ambos os Testamentos, mas é melhor não pensar neles como “extraídos” do Antigo Testamento, uma vez que já existiam antes do registro do Antigo Testamento. Quando Caim matou seu irmão, ele foi castigado (Gênesis 4:8–13), embora o mandamento “não matarás” só viesse a ser outorgado dali a milhares de anos. Os princípios morais universais foram incorporados aos dois Testamentos. Jesus ampliou e aguçou nossa compreensão desses princípios — como veremos na continuidade deste estudo de Mateus 5.

Revogar versus Cumprir

Várias ilustrações podem ser usadas para se explicar o fato de que Jesus cumpriu a Lei em vez de revogá-la. O casamento é um cumprimento do namoro¹. Um manuscrito terminado é o cumprimento de notas preliminares². Outra boa ilustração (mencionada por vários comentaristas) é a da semente. A diferença entre “revogar” e “cumprir” é a mesma entre amassar uma semente com uma pedra e plantá-la no solo. Em ambos os casos, a semente deixa de existir; mas no primeiro exemplo ela é destruída, enquanto no segundo caso ela cumpre o seu propósito.

¹Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew, Part 1*. The Living Word Commentary series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1976, p. 86.

²Frank L. Cox, *Sermon Notes on The Sermon on the Mount*. Nashville: Gospel Advocate Co., 1955, p. 13.